



Desempenho silvicultural de híbridos de *Eucalyptus* em função do preparo de solo, na Chapada do Araripe, PE

Marcos Antonio Drumond, Jorge Ribaski, Iêdo Bezerra Sá, Visêlido Ribeiro de Oliveira,
José Alves Tavares

Contato: marcos.drumond@embrapa.br

O presente trabalho teve por objetivo avaliar os efeitos do preparo do solo arado e gradeado, com e sem subsolagem, sobre a produtividade de madeira de dois híbridos de *Eucalyptus*, na Chapada do Araripe, Pernambuco. O experimento foi implantado em fevereiro de 2006, na Estação Experimental do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), no município de Araripina-PE (Latitude: 7°27'50"S, Longitude: 40°24'38"W, Altitude: 828m). Foram testados dois tipos de preparo de solo: 1) aração e gradagem (AG) e 2) aração e gradagem e subsolagem (AGS) a 40 cm de profundidade na linha de plantio, para dois híbridos de *Eucalyptus*: *E. grandis* x *E. camaldulensis* (Egc) e *E. brassiana* x *E. urophylla* (Ebu), plantados em espaçamento de 3,0 x 3,0m. O delineamento experimental adotado foi blocos ao acaso, com quatro tratamentos e oito repetições. Aos seis anos de idade, procedeu-se a mensuração da altura, diâmetro a altura do peito (DAP), sobrevivência (número de plantas em relação ao stand inicial) e produção de madeira das plantas. Os dados foram tabulados e analisados, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Da análise realizada verificou-se que a sobrevivência dos híbridos nos diferentes preparos de solo variou de 95 a 99%, não apresentado qualquer diferença significativa entre os tratamentos. Entretanto, o híbrido *E. brassiana* x *E. urophylla* plantado em solo apenas arado e gradeado apresentou valores significativamente menores para altura (10,6 cm), volume de madeira ($99 \text{ m}^3 \cdot \text{ha}^{-1}$) e IMA ($16,5 \text{ m}^3 \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}^{-1}$) em relação aos demais tratamentos. Foram verificados ainda os seguintes incrementos médios anuais: AG-Egc = $27,0 \text{ m}^3 \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}^{-1}$, AG-Ebu = $16,5 \text{ m}^3 \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}^{-1}$, AGS-Egc = $24,6 \text{ m}^3 \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}^{-1}$, AGS-Ebu = $23,7 \text{ m}^3 \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}^{-1}$. O híbrido *E. grandis* x *E. camaldulensis* obteve melhor desempenho para os dois tratamentos analisados em relação ao híbrido *E. brassiana* x *E. urophylla*.

Palavras-chave: Semiárido; eucalipto; aração; subsolagem.